



## China – Estados Unidos: proteccionismo em ascensão. Quão provável é uma guerra comercial?

A administração Obama decidiu, recentemente, impor tarifas bastante punitivas sobre a exportação de pneus produzidos na China (35% no primeiro ano, 30% no segundo ano e 25% no terceiro ano). Como seria de esperar, esta decisão deu origem a uma retaliação por parte da China, que entregou uma queixa na Organização Mundial de Comércio (OMC) e tornou público que vai lançar uma investigação sobre a importação de peças de automóveis e aves de aviário norte-americanas. Referiu também que está a considerar a possibilidade de impor medidas anti-dumping e direitos compensatórios (direitos para compensar os subsídios à exportação concedidos pelos Estados Unidos).

Esta decisão dos Estados Unidos parece ser motivada por questões de política interna. Muito provavelmente pela necessidade de apaziguar o sindicato dos metalúrgicos (United Steelworkers Union), a entidade que pela primeira vez levantou esta questão. Convém não esquecer que esta entidade foi fundamental na eleição de Obama e que este procura apoio para o seu plano de reforma da saúde.

O impacto imediato desta medida é relativamente pequeno. O valor das exportações chinesas de pneus para os Estados Unidos é insignificante (representa menos de 1% do total das exportações chinesas para os EUA e menos de 0,15% do total das exportações do gigante asiático). Numa escala macro,

esta tarifa não vai praticamente ter qualquer impacto no comércio externo chinês.

Apesar disto, a China não tem outra alternativa senão agir com dureza. Apesar do reduzido impacto da medida, a China tem que ser vista como estando a fazer tudo para proteger a produção doméstica de pneus (trabalhadores incluídos). Convém não esquecer que este é o ano em que o crescimento do PIB abrandou de forma significativa e em que as empresas estão a cortar custos e a reduzir empregos. O governo chinês é bastante sensível a um eventual aumento do descontentamento social e deverá fazer tudo para preservar a harmonia da sociedade.

Neste momento a bola está do lado da

OMC. Os Estados Unidos estão confiantes de que a ação tomada está dentro da Lei e segue as regras da Organização Mundial do Comércio.

Quando a China aderiu a esta organização internacional em 2001, concordou com cláusulas que referem que as empresas norte-americanas apenas têm que demonstrar que as importações de determinados produtos estão a crescer a um ritmo elevado, não tendo que provar que os produtos importados beneficiam de subsídios e estão a ser colocados a preços abaixo do preço de custo (dumping). A compreensão, ou não, da questão chinesa por parte da OMC será um assunto interessante de acompanhar nos próximos meses.